

Programa de prevenção às infecções sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS: uma experiência na Bahia

Prevention program for sexually transmitted infections and HIV/AIDS: an experience from Bahia.

Resumo

O Programa de Prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis e HIV/Aids – UEFS surge como instrumento de promoção da prevenção às infecções sexualmente transmissíveis e HIV/Aids, dentro da comunidade acadêmica da Universidade Estadual de Feira de Santana. De início, o Programa realizou treinamentos, em forma de minipalestras, com a população acadêmica em eventos promovidos pela própria Universidade. Houve uma diferença na abordagem por parte dos palestrantes, dentre as variadas faixas etárias participantes, resultando uma boa aceitação e interação pela população alvo que fez parte dos diversos eventos de promoção à saúde e prevenção às infecções sexualmente transmissíveis, em especial à Aids.

Palavras-chave: Programa; Prevenção; HIV, Aids.

Abstract

The Programme for the Prevention of Sexually Transmitted Infections and HIV/Aids - UEFS, emerges as a tool to promote the prevention of sexually transmitted infections and HIV/Aids within the academic community of the State University of Feira de Santana. Initially, the program conducted training in the form of mini-lectures with the academic population in events sponsored by the University. There was a difference in approach on the part of speakers among the different age groups participants, resulting in good interaction and acceptance by the target population that was part of several events to promote health and prevention of sexually transmitte infections, especially Aids.

Keywords: Program; Prevention; HIV, Aids.

¹Leonardo Pamponet de Oliveira

²Balmukund Niljay Patel

³Discente do curso de Bacharelado em Odontologia - UEFS. E-mail: leonardo_pamponet@hotmail.com. Tel.: (75) 3221-4305 / (75) 8275-5262

²Professor Doutor do Departamento de Saúde da UEFS. E-mail: patel@uefs.br

ideia:

Construção de ações para valorizar mais os lugares, e não diminuir o que já existe que prejudicar.

Remover a Terra como prioridade principal, pois precisamos de um mundo melhor.

nome:

Leticia Braga

profissão:

email:

ideia:

Fortalecer

atitudes

em

OBJETIVOS

Em pesquisa realizada na Universidade Estadual de Feira de Santana, com o objetivo de avaliar os níveis de conhecimento dos acadêmicos acerca da técnica correta de colocação do preservativo. Observou-se que uma parcela significativa dos entrevistados não domina a técnica de utilização do preservativo, divergindo com as suas autoavaliações iniciais, em que a maioria absoluta afirmou, com convicção, saber fazer a colocação e o correto uso do preservativo.

Dessa deficiência em conhecimento e prevenção contra o vírus HIV por boa parte dos estudantes universitários, surge a necessidade de se implantar o Programa de Prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis e HIV/Aids, de forma a orientar a comunidade acadêmica sobre a prática do sexo seguro, buscando assim reduzir os níveis de transmissão da doença, nessa parcela da população (PATEL et al. 2004; PATEL, 2004; PATEL, 2006).

Tendo em vista que não foi desenvolvida, ainda, uma terapia definitiva no combate à Aids, sabendo-se que o controle é a única forma de tratamento disponível, a prevenção permanece como a forma mais eficaz de proteção existente para combater as consequências da doença. Com este trabalho objetiva-se discutir a importância do Programa de Prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis e HIV/Aids e suas experiências na cidade de Feira de Santana, expor dados epidemiológicos recentes da Aids e levantar informações sobre os métodos de prevenção das IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis) e HIV-Aids, fundamentando-se no conceito de sexo seguro, conseguido apenas mediante o uso do preservativo nas relações sexuais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desde a época do surgimento dos primeiros casos de infecção por HIV (Vírus da Imunodeficiência) no Brasil, na década de 1980 até junho de 2011 foram registrados 608.230 casos de Aids (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) no país. Desde a instalação do vírus no Brasil, o Ministério da Saúde realizou estudos sobre a epidemia. Estudos relatam que a dinâmica da epidemiologia demonstrou variações na distribuição regional. Diferenças na incidência de Aids também foram observadas em função de gênero, faixa etária e modo de transmissão (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011).

Segundo os dados do Ministério da Saúde, no Brasil, desde 1980 - ano de início da epidemia - até junho de 2011, foram notificados 608.230 casos em que a doença se manifestou. A prevalência de casos a cada 100.000 habitantes apresentou significativo aumento na década de 2000, conforme indicam os dados epidemiológicos: regiões Norte (7,0 para 20,6/100000); Nordeste (7,1 para 12,6); Centro-Oeste (13,9 para 15,7); e Sul (27,1 para 28,8). A região Sudeste foi a única a apresentar decréscimo nos registros epidemiológicos (24,5 para 17,6), entretanto é ainda a região que detém maior número de casos (56%).

Ainda segundo os dados do MS, a epidemia de Aids no Brasil demonstrou características de pauperização (entre as pessoas mais pobres), interiorização (mu-

danças de áreas urbanas para áreas rurais) e feminilização (aumento do número de casos entre mulheres).

Em relação à quantificação, as taxas de incidência da Aids no Brasil (casos notificados), por 100.000 habitantes nos últimos anos foram as seguintes: 1998/18,7 casos; 1999/16,9 casos; 2000/17,9 casos; 2001/18 casos; 2002/20,3 casos; 2003/20,0 casos; 2004/19,1 casos; 2005/18,0 casos; 2006/17,3 casos; 2007/18,0 casos; 2008/19,3 casos; 2009/18,8 casos e no ano de 2010 foram registrados 17,9 casos (Ministério da Saúde, 2011).

Todavia, essa situação vem se modificando ao longo dos anos e a razão, que foi de 6 casos em indivíduos do sexo masculino para cada caso em indivíduos do sexo feminino em meados de 1989, decresceu para 1,7 casos no sexo masculino para cada caso no sexo feminino. Observa-se, também, a faixa etária dos 25 a 49 anos de idade como sendo a mais prevalente dentre os casos relatados (Ministério da Saúde, 2011).

Os principais modos de transmissão desse vírus são via troca de fluidos genitais e sangue. Os processos de sexo penetrativo (vaginal e anal), além do sexo oral, são as principais vias de transmissão do vírus de uma pessoa à outra, chamada de transmissão horizontal. A transmissão do vírus também pode acontecer via transfusão sanguínea e hemoderivados. A transmissão vertical pode ocorrer durante a gravidez, no parto e via leite materno, quando a mãe portadora do vírus transmite a doença para o recém-nascido. O uso de equipamentos não esterilizados em salões de beleza, estúdios de tatuagem, consultórios e ainda acidentes de trabalho em ambientes de saúde constitui outra forma importante de transmissão do vírus HIV (Ministério da Saúde, 2011).

A introdução da terapia antirretroviral de alta potência (TARV), para tratamento da Aids, tornou-se disponível no Brasil a partir do ano de 1996 e modificou o curso de epidemia da doença, alterando sua evolução e tendências. O Brasil é um dos primeiros países em desenvolvimento que garante com força de lei o acesso universal e gratuito aos medicamentos antirretrovirais, utilizados no tratamento da Aids. Tal acesso iniciou-se a partir do ano de 1996, no Sistema Único de Saúde (SUS). A utilização dos medicamentos contribuiu para a redução nas taxas de mortalidade por Aids. Entretanto, as taxas de prevalência permaneceram altas. Tal fato reforça o princípio de que as medidas preventivas ainda são as mais efetivas no combate à epidemia (DOURADO, 2006).

Em pesquisa realizada na cidade de Feira de Santana, com 200 parentes de crianças, constatou-se que 13 participantes (17,6 %), nunca discutiram sobre sexualidade com as crianças; 29 participantes (39,18 %) discutiram às vezes; 31 participantes (41,9%) discutiram regularmente e 26 pessoas não responderam a pergunta. Em contrapartida 122 participantes (97,6%) concordaram que as crianças deveriam receber educação sexual nas escolas (PATEL, SANTO e BRITO, 2004; PATEL, SANTO e ESTRELA, 2004; PATEL e ESTRELA, 2006).

Outro estudo feito sobre conhecimentos de adolescentes, acerca da sexualidade e comportamento, em respeito ao uso do preservativo durante as relações sexuais, na cidade de Euclides da Cunha, apresentou contradições. Os adolescentes

têm conhecimento adequado da importância do uso do preservativo, mas apenas 33,3% fazem uso regular; 44,4% utilizam às vezes e 22,3% nunca utilizam o preservativo durante as relações sexuais. Assim ficou claro que o custo-benefício para a prevenção da nova infecção do HIV pode ser alcançada aderindo-se ao uso dos preservativos - masculino ou feminino – durante as relações sexuais penetrativas (PATEL, FONSECA e CALDAS, 2007).

METODOLOGIA

Realizou-se um treinamento com estudantes de graduação do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana (DSAU-UEFS), no formato de minipalestra, contendo informações básicas sobre HIV e Aids, sintomas, imunologia básica, testes de diagnóstico e métodos de prevenção. A população alvo da atividade era a comunidade acadêmica (discentes, docentes e funcionários) de diferentes faixas etárias (adolescentes, adultos jovens e pessoas de meia-idade). Atividade semelhante foi realizada na Feira de Saúde, em escolas circunvizinhas à UEFS, Feira do Semi-Árido (UEFS), Semana Nacional da Ciência (UEFS e cidade de Lençóis). Os grupos de estudantes oriundos de escolas secundárias somente foram convidados a participar da minipalestra sobre sexualidade e prevenção às DSTs/Aids após o consentimento dos docentes responsáveis pelos mesmos. Os professores desses alunos encontravam-se presentes durante a minipalestra e na demonstração do uso do preservativo masculino na prótese de silicone. Muitas vezes dois alunos da turma eram selecionados para ir à frente de todos e verificar a condição física do pacote de preservativo, o selo de qualidade do Inmetro e a validade do produto. Depois dessa fase, os alunos foram instruídos sobre como colocar e retirar o preservativo masculino. Foi demonstrada também a técnica para colocação do preservativo feminino. Enfatizou-se a necessidade do uso regular do preservativo em todos os atos sexuais. Discutiu-se ainda os aspectos da vulnerabilidade dos adolescentes, especialmente meninas e mulheres, quando se submetem à vontade dos seus parceiros, negligentes quanto ao uso do preservativo nas relações sexuais.

Para os grupos de visitantes da terceira idade, as informações acerca da transmissão do HIV/Aids e a importância do uso do preservativo foram colocadas de forma clara e concisa. Todos os visitantes também foram informados sobre a possibilidade de diagnóstico do HIV através do Programa Fico Sabendo, do Ministério da Saúde. Foram ainda informados sobre o conteúdo educativo encontrado na internet, disponibilizado pelas Secretarias de Saúde Municipal e Estadual.

RESULTADOS

Em primeira instância, foi observado que, no início do treinamento, os adolescentes visitantes estavam receosos, reservados e envergonhados em ouvir e discutir o assunto sexualidade. Com o desenvolvimento da atividade, e a exposição das informações, o sentimento de insegurança, até então presente, deu lugar ao interesse pela discussão e os tornaram abertos para expor suas opiniões sobre o tema.

Os estudantes universitários e adultos visitantes a princípio se mostraram bastante humorados, demonstrando um sentimento de descontração para com a atividade. Após o andamento da minipalestra todos começaram a perceber a importância e a seriedade do assunto, e passaram a participar ativamente da discussão sobre sexo seguro, expondo suas opiniões e tirando dúvidas.

Para os grupos de visitantes da terceira idade, a compreensão e a aceitação do uso do preservativo foi mais lenta. Entretanto, as informações foram ainda mais valiosas, visto que essa faixa etária não está constantemente exposta às fontes de informação atuais, diferentemente dos mais jovens.

DISCUSSÃO

Apesar da disponibilidade dos antirretrovirais no Brasil, gratuitos pelo SUS, o fato de que esses medicamentos não curam a infecção do HIV, o seu alto custo e a presença de efeitos colaterais severos, é possível afirmar que o conceito de sexo seguro através do uso de preservativo masculino ou feminino é a única real e eficaz opção de prevenir a transmissão do HIV entre as pessoas (PATEL, SANTO e BRITO, 2004).

Vale também lembrar que, apesar de existirem outras formas de infecção por HIV, a transmissão via relações sexuais penetrativas constitui ainda o principal meio de adquirir o vírus. Através desses mini-treinamentos, a equipe do programa acredita que foi possível alertar a população sobre os riscos de se negligenciar o uso do preservativo em todas as relações sexuais, especialmente com parceiros eventuais múltiplos.

Para a população da terceira idade, onde muitos são analfabetos e possuem pouco ou nenhum conhecimento sobre o assunto por não terem acesso à leitura, a realização do mini-treinamento foi a única possibilidade de serem informados sobre sexualidade (PATEL e MENDES, 2009).

A Constituição Brasileira, em seu Art. 207, consolida como um dos princípios da universidade, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (lei n. 9.394, de 20.12.1996), em seu Art. 43, Inciso VII, apresenta como uma das finalidades da Educação Superior “promover a extensão, aberta à participação da população visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição”.

O Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172, de 09.01.2001) apresenta como uma de suas metas a implantação do Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária em todas as Instituições Federais de Ensino Superior, no quadriênio 2001-2004, e dessa forma assegurar que, no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no País será reservado para a atuação dos alunos em ações extensionistas” (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 2011).

O Programa de Prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis e HIV/Aids possibilitou atender aos nossos deveres enquanto membros da universidade, no espírito de cumprir, por meio da atividade de extensão, nossa obrigação moral e

social para com a comunidade da Bahia. Assim, nós colaboramos com o desenvolvimento de uma sociedade brasileira mais justa e saudável.

REFERÊNCIAS

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. www.planalto.gov.br. Acesso em 01 de dezembro de 2011.

DOURADO, I. et. al. Tendências da epidemia de Aids no Brasil após a terapia antiretroviral. *Revista Saúde Pública*, 2006; 40 (Supl.): 9-17.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim Epidemiológico Aids/DST. Ano VIII – nº 01. Brasília: 2011.

PATEL, B. N. ; MENDES, João Luiz Barberino . Prevenção de IST/HIV/AIDS para os Analfabetos: uma tarefa urgente. In: IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2009, Recife. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*. Recife, 2009

PATEL, B. N. ; FONSECA, M. G. M. ; CALDAS, Gabriel Menezes . Comportamento Social Paradoxal: existe e continua por que?. In: Brazilian Conference on Social and Human Science in Health, 2007, Salvador. *Anais do Brazilian Conference on Social and Human Science in Health*, 2007.

PATEL, B. N. ; ESTRELA, Adriana Soares de Brito . The Acceptibility of Condoms among adolescents and young adults in Feira de Santana. In: XVI International AIDS Conference, 2006, TORONTO, CANADA. *XVI International AIDS Conference*, 2006.

PATEL, B. N. ; ALMEIDA, Adriana da S ; CORREIA, D.F.A. ; CARVALHO, A.B. de C.E. ; SENA, J.J.P.J. Como anda a participação dos pais e da escola na educação sexual dos adolescentes?. In: V Congresso da Sociedade Brasileira de DST, 2004, Recife. *V Congresso da Sociedade Brasileira de DST*, 2004.

PATEL, B. N. ; SANTO, Ana Cristina Espírito ; BRITO, Adriana Soares de ; BASTOS, Andreia F ; GUIRRA, Keliane S B. Estudos sobre a atuação das escolas e da família na orientação sobre educação sexual de estudantes do ensino médio . In: VI Congresso Brasileiro de Epidemiologia, 2004, Recife - PE, 2004.

PATEL, B. N. ; SANTO, Ana Cristina Espírito ; ESTRELA, Adriana Soares de Brito ; BASTOS, Andreia Ferreira ; GUIRRA, Keliane Santa Bárbara . Conhecimento sobre educação sexual de alunos de Escola Pública e Particular de Feira de Santana . In: VI Congresso Brasileiro de Epidemiologia, 2004, Recife - PE, 2004. .

PATEL, B. N. Sexual Behaviour and Attitudes of pre-un.... In: XV International AIDS Conference, 2004, Barcelona.

SILVA, Joilson Santos da ; LOPES, Monneglesia Santana ; MATOS, Paloma Dantas ; BORGES, Tyciana Paolilo ; PATEL, B. N. Conhecimento sobre DST/AIDS e uso de preservativos por parte dos estudantes de escolas estaduais da cidade de Feira de Santana - BA. In: VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2003, Brasília - DF. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2003. v. 8. p. 745.

